O projeto de extensão, promoção de saúde e autonomia jovem

Afonso Henrique de Almeida Santos[1], Maurício Eurico Ramiro da Silva[2], Luiz David Fassina[3], Pedro de Oliveira Moraes[4], Julia Valquiria Ramos Maita[5], Nicolas Ibarra Gil[6], Renato Henrique Mingorance Mascarenhas[7], Bárbara Wajsfeld Malagueta[8], Caio Machado Pedreira[9], Bianca Berger Janiszewski[10], José Carlos Mann Prado[11], Pedro de Oliveira Moraes[12], Luciene Régio[13], Sophia Valquiria Ramos Maita[14]

Resumo

De acordo com os paradigmas atuais de saúde, o paciente é agente central de sua saúde e o papel dos profissionais da área é justamente dar a este indivíduo as ferramentas necessárias para que este tenha a autonomia adequada em saúde. Foi por meio desse princípio fundamental da bioética que o projeto “Promoção de saúde e autonomia jovem” teve o objetivo de, dentro da comunidade E.E. São José, colégio da região periférica de São Paulo, realizar um círculo cultural freiriano para estudantes do quinto ano do ensino fundamental e discutir eixos temáticos estratégicos para ampliar a compreensão e, por consequência, ampliar o acesso desses jovens à Atenção Primária à Saúde. O que se demonstrou uma forma eficiente de engajar a comunidade e ao mesmo tempo aprender com ela; além do mais, notou-se novas concepções do Sistema Único de Saúde devido à pandemia de COVID-19 e também que a comunidade passa por uma relativa falta de credibilidade nos serviços públicos em saúde, o que mostra a importância de ações extensionistas e a educação permanente em saúde.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Promoção de saúde; Paulo Freire; Educação em saúde.

Introdução

A população brasileira é relativamente leiga em muitos dos seus direitos sociais voltados para a área da saúde, a qual é o foco deste projeto. Dessa forma, juntamente desse desconhecimento em relação aos quesitos que garantem o acesso à saúde, torna-se importante abordar a totalidade dos serviços ofertados pelo Sistema Único de Saúde (SUS), como

[1, 2, 3, 4, 5 , 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14] Universidade Santo Amaro, São Paulo, São Paulo, Brasil.

um direito constitucional. Nesse contexto, o vácuo gerado pela ausência de orientação sobre o funcionamento do sistema de saúde acaba privando a população do seu exercício pleno de cidadania, além de que, sem essas informações, os indivíduos ficam suscetíveis a tratamentos onerosos em planos privados, enquanto uma UBS poderia encaminhá-los para um exame ou tratamento com financiamento público. Este fato pode ser constatado em pesquisa científica, sobre o desconhecimento dos educandos sobre o papel das Unidades Básicas de Saúde (UBS), apesar desta estar próxima da Escola[1]. Segundo os autores, através do "diálogo no espaço da escola", este contribui para "a formação de cidadãos críticos e atuantes na sociedade", favorecendo a "construção de outros significados e valores", além de "outras concepções de sociedade, saúde e doença", também no texto "Procura e utilização dos serviços de saúde por adolescentes brasileiros, segundo a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar de 2019" o texto evidencia que muitos jovens acabam aderindo a serviços custosos do plano particular sendo que poderiam fazer uso gratuito do serviço estatal visto que somente 35,5% dos adolescentes procuram por serviços de saúde nas UBS's[1,2].

Outra pesquisa realizada com um grupo de 50 pessoas, avaliando seu conhecimento sobre os serviços e princípios do SUS, cerca de 80% do grupo não tem conhecimento sobre todos os princípios do SUS. Na mesma análise, quando se questionou acerca da integralidade, 88% dos usuários mencionaram que tinham conhecimento que as pessoas devem ser tratadas como um todo, desde sua necessidade básica até suas necessidades mais especiais. Em contrapartida, sobressai a insatisfação dos usuários com relação ao tempo exigido para o acesso aos serviços oferecidos pelo SUS, que se expressa na demora para conseguir os atendimentos, na necessidade de buscar atendimentos em serviços distantes da residência, nas dificuldades relacionadas aos recursos humanos e materiais e, ainda, no questionamento da efetividade. Ou seja, mesmo a população sabendo que tem direito à saúde no Brasil, ela não sabe integralmente sobre a totalidade dos princípios seguidos pelo sistema, e mesmo que uma parcela saiba que tem acesso a outros serviços, além dos comumente conhecidos (vacinação, encaminhamento, etc), ela opta por não acessá-lo devido às dificuldades do processo, o que também enfatiza a necessidade desse projeto em levar o conhecimento para os jovens da futura geração e nesse ínterim mostrar quais serviços possuem acesso na UBS, como podem ajudar a melhorá-los e quais seus direitos não estão sendo acessados[3].

Em outro estudo, com um grupo populacional de 457 pessoas, cerca de 97,7% sabem que as UBS's (SUS) oferecem a vacinação, 95% atendimento médico e 91,9% sabem do acesso gratuito a medicamentos. Entretanto, apesar dessas altas porcentagens, apenas 57,3% sabem do atendimento com nutricionista e 68,1% sabem do atendimento psicológico, o que demonstra a falta de conhecimento populacional sobre outros serviços disponíveis (odontologia, terapia ocupacional, psiquiatria etc.), oferecidos por grande parte das UBS em

suas equipes multidisciplinares, que os indivíduos têm o direito de acessar e saber, fato que corrobora para a necessidade dessa contramedida que visa garantir esses direito voltados à saúde para a população brasileira nessa escola[4].

A Constituição Federal de 1988 prevê o acesso universal da população à saúde, entretanto, sem uma educação que elucide esses grupos à exercer seus direitos plenos como cidadãos, ainda mais nessa área da saúde, esses indivíduos são impossibilitados de acessar esses direitos sociais, justamente por não estarem capacitados nos quesitos: como, quando e onde podem exercer esses direitos. Com isso, a educação mostra-se uma excelente estratégia, baseada nos paradigmas atuais de saúde, no que se refere à emancipação individual dos pacientes, tornando-os responsáveis também, conjuntamente com os profissionais da saúde, pelo seu bem-estar, o que é suportado pelo autor Milton em seu modelo contemporâneo de um paciente protagonista em promover sua saúde e não o médico em si[1,5]. Assim, enfatizando os direitos humanos citados na Constituição, explica-se a suma importância assumida por esse projeto em capacitar os jovens desse colégio para emancipá-los e muni-los com seus exímios direitos, capacitando-os de acessar a saúde plenamente e de usar os serviços de suas UBS's completamente.

Além disso, é necessário ressaltar que no que se refere ao eixo-temático proposto, o grupo se baseou nos objetivos 3 e 4 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e o princípio da bioética da autonomia, o que comprova ainda mais o ideal emancipador e libertador do projeto.

Diante do que foi exposto, este artigo trata-se de um relato de experiência relacionada à curricularização da extensão, atendendo os pressupostos formativos, de desenvolvimento de habilidades e atitudes, observando a indissociabilidade entre os pilares de ensino-pesquisa-extensão. Foi desenvolvido por alunos do segundo semestre do curso de Medicina, de uma instituição privada, no colégio E.E. São José localizado em uma periferia da cidade de São Paulo. O projeto ocorreu em uma manhã e durou aproximadamente duas horas, contou com o apoio da professora responsável pela sala do quinto ano do ensino fundamental.

Os objetivos deste trabalho não se limitaram apenas em transmitir informações para os jovens, mas sim promover uma ação que possibilitasse a esse público desenvolvesse senso crítico sobre os serviços prestados pelas UBS's e, assim, tornar a população agente principal na promoção de sua própria saúde, bem como possa compartilhar seus saberes em sua comunidade causando melhorias em sua qualidade de vida, ou seja, promover certa autonomia em saúde.

Metodologia

O trabalho apresentou de forma descritiva a experiência do grupo de projeto de extensão utilizando-se a metodologia pedagógica freiriana do Círculo de Cultura para a construção de saberes entre alunos de uma escola pública e os integrantes do projeto, por meio de um diálogo, sobre os serviços oferecidos pela atenção primária da saúde, composta por Unidades Básicas de Saúde (UBS) e Estratégia da Saúde da Família (ESF). O coordenador distribuiu as funções para que cada um fosse responsável por uma determinada função durante a execução do projeto, as quais consistiram em um coordenador que supervisionou e manteve a integridade do projeto, 3 orientadores que aplicaram a metodologia e 7 registradores que coletaram os dados durante a execução.

O Círculo de Cultura procura compreender a realidade e os problemas dos alunos por meio da troca de saberes e conhecimentos através do diálogo entre os alunos e os participantes para que, juntos, possam planejar ações objetivas e de interesse coletivo no que se refere a saúde pública[1,6].

O Círculo de Cultura foi composto por três momentos: ocorreu o levantamento do universo vocabular dos alunos no qual é identificado as palavras e temas geradores que representam significação e sentido existencial para os educandos e retratam a história e as experiências vividas por eles. A etapa seguinte, chamada de tematização, as palavras e temas geradores foram codificadas e decodificadas com o objetivo de ampliar e compreender as situações e experiências vividas pelos alunos sobre sua realidade. E, por fim, a etapa chamada de problematização, é um processo por meio do qual ocorreu a reflexão crítica com os alunos sobre o tema discutido e a construção de ações coletivas para a transformação da realidade vivida[1,6,7,8].

Para a obtenção das palavras e temas geradores, empregou-se palavras-chave e imagens que representassem relações com o tema saúde para que os alunos pudessem descrever suas visões de mundo, sentimentos e experiências vivenciadas sobre a temática do projeto, bem como o vocabulário utilizado por eles no dia a dia sobre saúde. Tanto as imagens quanto o círculo de cultura foram selecionados por estarem de acordo com a pirâmide do aprendizado de Willian Glasser que expõe que a absorção de informações nos seres humanos é mais eficiente quando utilizamos diversas áreas cognitivas, tal que, as imagens estão presentes com o objetivo de estimular o visual e as memórias pregressas dos alunos, já a metodologia freireana aborda aspectos como elaborar, interpretar, comunicar e demonstrar, o que, segundo a pirâmide aumenta a retenção de 80-95%[9].

A população-alvo era composta por 15 alunos do quinto ano do ensino fundamental da escola pública E.E. Professor José Nascimento, em São Paulo. Essa comunidade foi escolhi-

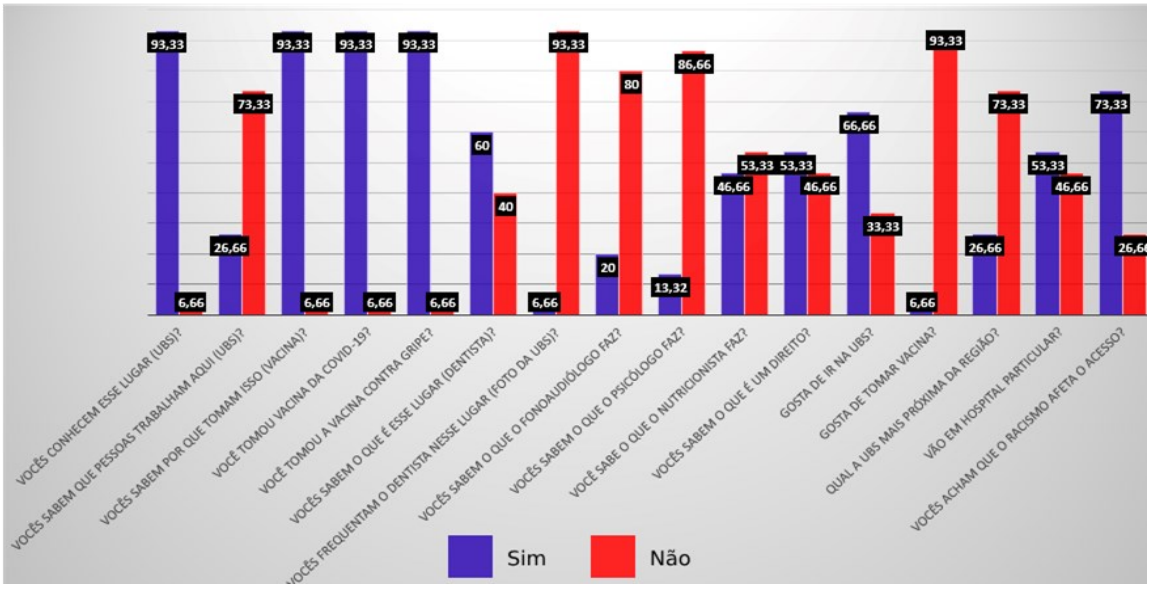
da pelos professores do projeto de extensão devido à relação de parceria com a Universidade de Santo Amaro (UNISA). Também, para que os alunos responsáveis por realizar o círculo de cultura fossem capacitados na metodologia foi utilizado um pequeno guia elaborado pelo coordenador do projeto para alinhar a eficácia da ação, bem como foi utilizado outro documento com os eixos que seriam abordados no projeto para que fosse facilitado a coleta dos dados produzidos pelos registradores.

No quesito de possíveis riscos para o projeto vale a pena comentar sobre a possibilidade de algum jovem ter alguma experiência desagradável com o SUS e foi necessário que os agentes estivessem prontos para agir de forma empática e auxiliassem essa criança caso isso ocorresse. Também, em um aspecto ambiental, existia a possibilidade do local não possuir uma acústica boa e o diálogo seria comprometido, o que poderia ser solucionado com microfones ou com uma troca do ambiente. Posto isso, no que se refere à posteriores reproduções do projeto, se essas variáveis não ocorrerem, o trabalho tende a funcionar conforme o planejado. Também vale mencionar que por se tratar de apenas 15 crianças a amostragem torna-se muito pequena para que seja feita quaisquer induções para a população como um todo, mas o que não limita a possibilidade de se refletir sobre a técnica que foi utilizada, bem como, os dados qualitativos coletados.

Resultados

Durante o projeto foram levantadas três categorias de dados: os dados quantitativos (imagem 1), coletados devido ao uso das placas de SIM/NÃO dadas para os jovens; os dados qualitativos através das palavras-geradoras que foram compartilhadas conosco e um mapa associativo de palavras.

Imagem 1: Dados quantitativos coletados na ação, sendo as doze primeiras planejadas, enquanto as seis últimas foram geradas por meio da escuta e percepção crítica do repertório do orientandos.

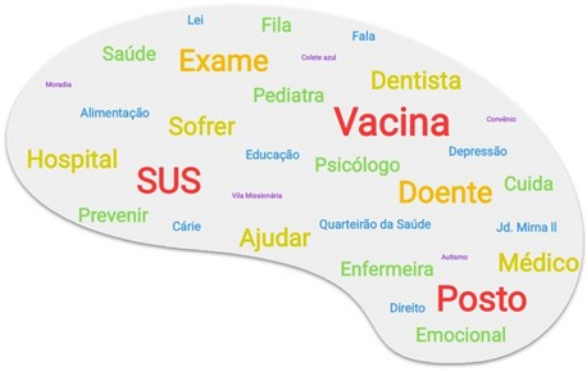


Ao refletir sobre os esses dados notou-se dados interessantes desse grupo, como, que eles, em sua maioria, estão com o calendário vacinal completo, mas não sabem o porquê precisam ser vacinados. Outro ponto notável nesse aspecto que ficou em evidência é o fato dos jovens pareciam não estar certos das funções dos agentes de saúde o que evidencia a história da medicina brasileira que, segundo Milton está muito centrada no médico como o agente de saúde, o que vai de encontro com o modelo de saúde contemporânea, multidisciplinar e voltada no próprio paciente como o agente central em promover sua qualidade de vida[5]. Outro aspecto notável é a falta de credibilidade do sistema de saúde que foi observado pelos registradores (o provável porquê será discutido posteriormente), o que é demonstrado ao notar que mais da metade faz uso do serviço particular mesmo que a APS da região ofereça os mesmos serviços.

No que se refere aos dados qualitativos foi observado que alguns eixos temáticos necessitavam de maior atenção dentro das vivências do público que outros. No eixo relacionado à vacina, as perguntas relacionadas causavam uma resposta negativa quanto o fato de ser prazeroso a aplicação, no entanto todos os adolescentes reconheceram sua importância e valor; porém, como dito anteriormente, nenhuma delas sabia do motivo de se vacinar, o que está de acordo com o que dirá Freire em sua obra, uma vez que as os jovens até possuem o conhecimento, mas a maneira que esse saber é posto não torna o educando um pensador livre, isso é, no caso abordado, tais saberes são insuficientes para promover autonomia em saúde e, assim, não conseguindo ter a liberdade em seu pensamento[10]. Agora no eixo relacionado ao próprio serviço a comunidade expôs uma certa insatisfação com a UBS local usando termos como, a “A UBS é contaminada(...)”, “O serviço particular é melhor”, entre outras visões negativas sobre o sistema da região. Ora, nesse aspecto ficou notável a importância de que tanto os acadêmicos quanto os agentes de saúde são necessários em projetos para além dos portões das escolas e dos hospitais e que eventualmente se dirijam ao grande público a fim de promover confiabilidade e ter a troca de saberes com a população, uma vez que tanto os agentes extensionistas neste caso aprenderam novas formas de abordagem em saúde, quanto os adolescentes tiveram a possibilidade de expandir seus saberes com um diálogo aberto e compreensivo.

E, por fim, o gráfico de palavras (Imagem 2), ficou evidenciado que possivelmente devido à recente pandemia a palavra “SUS”, “Posto” veio associada com “Vacina”, demonstrando o quanto esse fato causou efeitos duradouros na memória da população bem como a pauta de vacinação, o que pode indicar que se trata de um tema bem pertinente de ser abordado por agentes de saúde. Outro ponto notável é a associação da palavra “Hospital” com “Sofrer” que, dentro do contexto da ação, o público não dizia necessariamente sofrer por conta da enfermidade, mas sim do próprio processo de espera dentro do local, o que fortalece o que foi dito anteriormente sobre a perda da credibilidade no SUS por esta população.

Imagem 2: gráfico de palavras, cujas palavras que aparecem juntas apresentam a mesma cor bem como o tamanho da fonte indica a frequência que essa palavra apareceu na conversa.



Conclusão

Por meio do projeto de extensão foi possível compreender que os alunos da comunidade tinham conhecimentos difusos acerca dos serviços oferecidos pelas unidades básicas de saúde, uma vez que os adolescentes frequentavam essas unidades acompanhados de seus pais em consultas ou para serem vacinados. Além disso, foram capazes de descrever alguns dos profissionais que prestavam serviços nas unidades de saúde. Outro aspecto notado foi certa insegurança acerca de alguns dos serviços ofertados, principalmente a odontologia da região, por algum evento anterior que ocorreu, o que demonstra que tal comunidade poderia receber alguma prática extensionista de profissionais da área mencionada. Ademais, nota-se que a concepção de vacina dada ao contexto geopolítico dos últimos anos se tornou um ponto fértil de exploração de educação em saúde, visto que a população está mais familiar com o serviço e que é favorável combater quaisquer desinformações associadas a este conceito.

Com efeito, o que pode ser notado durante o projeto é que a metodologia freireana é uma excelente ferramenta para todo educador que pretende promover pensamento crítico em um determinado grupo, também, que é fundamental o uso de várias formas de estímulos durante o ensino para que a população possa fixar o conteúdo. Ademais, a importância de se ter profissionais da saúde no ambiente aberto para o grande público é um elemento fundamental se pretende-se desenvolver autonomia da população e ao mesmo tempo manter em dia a credibilidade do SUS e, a partir do momento em que fazemos o uso da educação como ferramenta principal de saúde, as ações preventivas ganham maior eficiência, diminuindo a demanda excessiva da instituição.

Referências

1. Mendieta MC, Bonow CT, et al. Concepções de jovens educando sobre sistema e serviços de saúde públicos. Ciênc Cuid Saúde. 2024;23.

2. Silva AG, Gomes CS, Ferreira ACM, Malta DC. Procura e utilização dos serviços de saúde por adolescentes brasileiros, segundo a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar de 2019. Rev Bras Epidemiol. 2023;26(Suppl 1)\:e230008.supl.1.1. [https://doi.org/10.1590/1980-549720230008.supl.1.1](

3. Scaglia JP, Zanoti MDU. Conhecimento de usuários de uma unidade básica de saúde quanto aos princípios do SUS. Cuid Enferm. 2021;15(1):96–102.

4. Hamada RKF, et al. Conhecendo o Sistema Único de Saúde: um olhar da população. Rev APS. 2018;21(4):504–15.

5. Martins MA, et al. Semiologia clínica. Santana de Parnaíba (SP): Manole; 2021.

6. Souza JB, Barbosa MHP, Schmitt HBB, Heidemann ITSB. Círculo de cultura de Paulo Freire: contribuições para pesquisa, ensino e prática profissional da enfermagem. Rev Bras Enferm. 2021;74(1).

7. Borges DC, Solka AC, Argoud VK, Ayres GF, Cunha AF. Círculo de Cultura como estratégia de promoção da saúde: encontros entre educação popular e interdisciplinaridade. Saúde Debate. 2002;46(6):228–38.

8. Nepomuceno LB, Cavalcante JAM, Venância L, Neto LS. Círculo de cultura como componente qualitativo da pesquisa em educação física: reflexões teórico-metodológicas. Pensar Prát. 2019;22:1–13.

9. Batista LMBM, Cunha VMP. O uso das metodologias ativas para melhoria nas práticas de ensino e aprendizagem. Docent Discunt. 2021;2(1):60–70. Disponível em: https://revistas.unasp.edu.br/rdd/article/view/1369. Acesso em: 11 nov. 2024.

10. Freire P. Pedagogia do oprimido. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1987.